Introdução

O presente trabalho buscou verificar as possíveis relações entre violência conjugal e transmissão psíquica geracional, sem olvidar os aspectos históricos que permeiam a questão. A ideia dessa dissertação surgiu quando eu estava cursando a residência em Psicologia Clínico-institucional no Hospital Universitário Pedro Ernesto. Em situações de atendimento, pude observar inúmeros casos de violência intrafamiliar e achei curioso o fato de os pacientes relatarem histórias de agressões na família.

A violência pode apresentar consequências deletérias, como sofrimento psíquico e adoecimento mental. Quando é impetrada pelos próprios familiares pode causar um risco maior de aflição, além de ser comum a preocupação com a possível reprodução da violência, seja no lugar de vítima, seja como algoz. Por isso, parece-me importante estudar sobre as influências familiares a fim de não tratar a violência apenas com medidas coercitivas, como tem sido o foco do serviço público no Brasil, mas também por meio da prevenção e promoção da saúde psíquica, emocional e relacional. A compreensão da dinâmica de transmissão da violência nas famílias poderá trazer subsídios para a prática clínica e, quem sabe, colaborar para a criação de projetos de intervenção social que considerem a terapia de família como forma de prevenção da violência.

O objetivo, portanto, deste estudo foi investigar em que medida a violência é transmitida de uma geração à outra, buscando identificar se ocorreu violência na família de origem. Paralelamente, foi averiguado como as mulheres que sofreram violência física conceituam a violência, buscando delimitar os tipos de violência sofridos e compreender como a violência fez parte da vida da vítima.

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de campo, sendo entrevistadas nove mulheres que sofreram violência física de seus companheiros ou maridos, por meio do recurso de entrevista por bate-papo na internet. A pesquisa seguiu as normas éticas, tendo sido esclarecidos os objetivos e os cuidados da mesma para as participantes. Foi solicitado também que concordassem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido enviado por e-mail. A metodologia utilizada foi o Método de Explicitação do Discurso Subjacente - MEDS (Nicolaci-da-Costa, 2007; Nicolaci-da-Costa, Romão-Dias e Di Luccio, 2009),

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912445/CA

que ajuda a ouvir detalhadamente a pessoa e a analisar também os conflitos psicológicos subjacentes ao discurso.

No primeiro capítulo foi estudada a construção do conceito de violência contra a mulher no Brasil, tendo em vista que o relacionamento conjugal é fruto de construções sociais. Desde a época da colonização brasileira havia a concepção de que a mulher devia ser submissa ao homem, que detinha plenos poderes sobre ela, inclusive com uso de agressividade. Assim, a condenação de atos violentos contra a mulher no Brasil parece ser uma construção da contemporaneidade. Foi ressaltado também que o casal é formado a partir de inúmeros mecanismos conscientes e inconscientes que projetam no outro seus desejos e necessidades. Por meio do relacionamento amoroso o romance familiar é revivido e são elaboradas as vivências que os cônjuges tiveram na infância. Nesse processo, apesar dos conflitos próprios dos relacionamentos interpessoais, espera-se que o amor ajude na neutralização da agressão. Quando isso não ocorre, por conta de influências sociais, familiares ou individuais, a relação pode ser ameaçada.

No segundo capítulo, foi explicitado que a violência contra mulheres passou a ser considerada problema de saúde pública e causadora de inúmeros problemas às vítimas e à família. Embora a violência física seja mais abordada e de mais fácil detecção, a psicológica tem sido comentada como muito prejudicial. Com suas diferentes manifestações e ocorrendo juntas, ambas provocam nos parceiros um processo de enredamento, tornando-os dependentes da relação opressora. Portanto, no relacionamento conjugal violento, o carrasco e a agredida coparticipam de alguma forma na produção e reprodução da hostilidade.

No último capítulo teórico, o tema da violência foi articulado com o conceito de transmissão psíquica geracional na esfera conjugal, sabendo que o sujeito é formado na intersubjetividade. Além disso, foi abordado o tema da influência das gerações anteriores na violência familiar.

Por fim, por meio das análises dos resultados da pesquisa de campo pôde-se perceber que houve nítida repetição da violência entre os familiares, entre aqueles que presenciaram ou que foram vítimas de violência na infância, seja na posição de algoz, seja na de vítima.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912445/CA